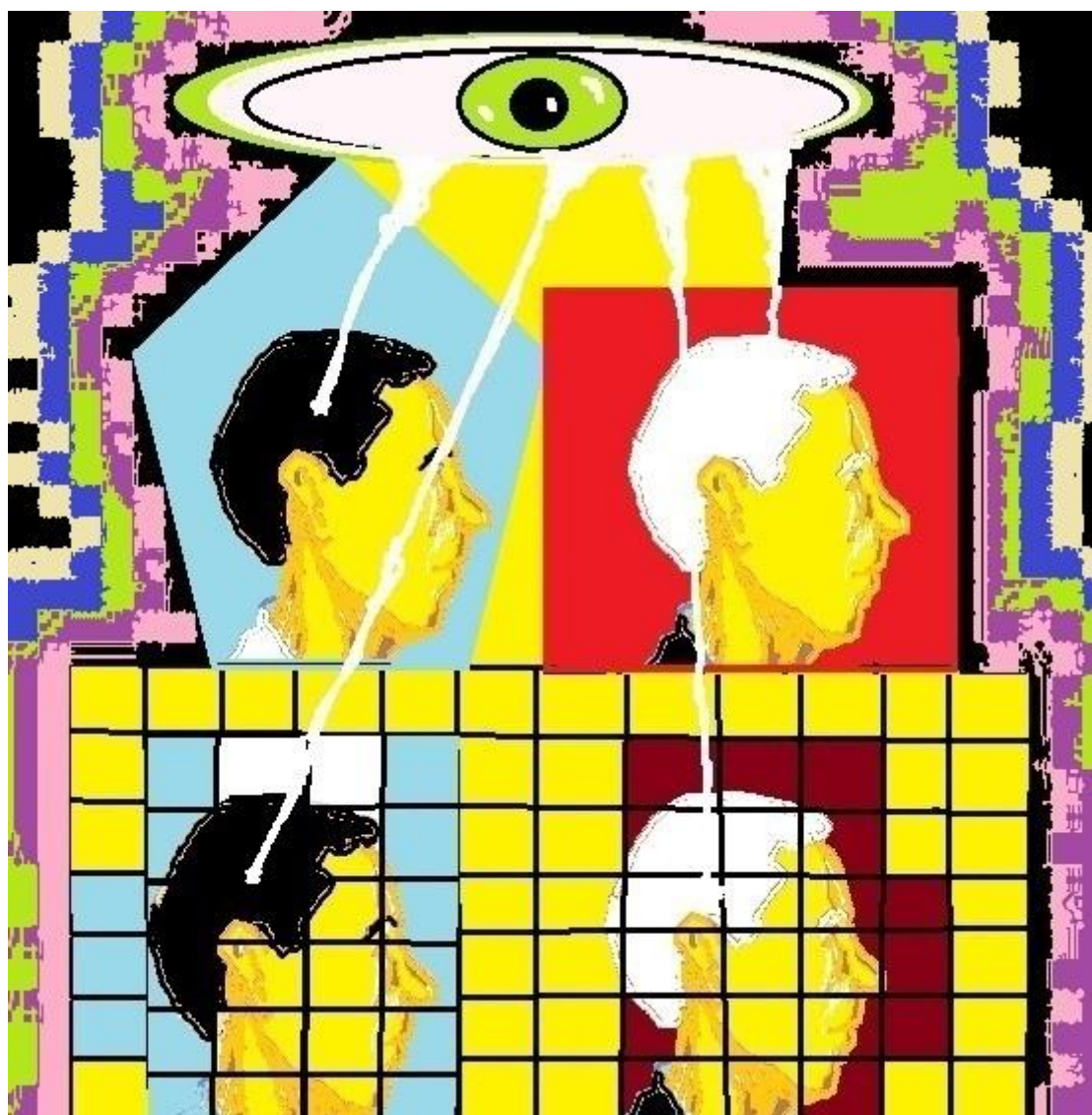


FACILIDADES E DIFICULDADES NA VISÃO ESPÍRITA



P. Janet

Luiz Guilherme Marques
(médium)

“Vinde a Mim vós que estais sobrecarregados, que Eu vos aliviarei.”

(Jesus Cristo)

“Nascer, viver, renascer novamente e progredir sempre – tal é a Lei.”

(Allan Kardec)

“Vossos filhos não são vossos filhos.”

(Gibran Khalil Gibran)

“Curvem-se diante do Poder de Deus.”

(irmã Tereza)

“Em Nome de Jesus, assumam suas responsabilidades, como Espíritos eternos, diante das Leis de Deus.”

(irmã Tereza)

“Desapego de tudo e apego a Deus.”

(irmã Tereza)

“Tenho fome e sede de gente.”

(um aprendiz da Ciência da Vida)

ÍNDICE

Introdução

1 – Infância

1.1 – Pais intelectualmente evoluídos

1.2 – Pais moralmente evoluídos

1.3 – Irmãos intelectualmente evoluídos

1.4 – Irmãos moralmente evoluídos

2 – Adolescência

2.1 – Estudo

2.2 – Religiosidade

3 – Juventude

3.1 – Compreensão dos objetivos da reencarnação

3.2 – Dedicção aos objetivos da reencarnação: plantar uma árvore

3.3 - O lazer

4 – Idade adulta

4.1 – O trabalho

4.2 – O casamento: ter um filho

4.3 – Realizações no Bem

5 – Meia idade

5.1 – Reflexões sobre o caminho percorrido: auto análise

5.2 – O Amor Universal

6 – Velhice

6.1 – Orientações às novas gerações: escrever um livro

6.2 – Preparação para a desencarnação

7 – Facilidades e dificuldades: como interpretá-las

INTRODUÇÃO

Este livro pretende ser uma reflexão sobre a importância das facilidades e dificuldades na vida de cada encarnado, sendo que o próprio desenho nele inserido retrata todas as possibilidades que podem ocorrer, bem como as diferentes atitudes de cada um frente às facilidades e às dificuldades.

Verifiquemos, primeiramente, que o desenho apresenta três níveis diferentes:

1) na parte superior encontra-se a Presença Divina, representada por um Olho, que tudo vê e sustenta energeticamente, independente do grau evolutivo de cada um, ou seja, em outras palavras, independente da sua forma de pensar, sentir e agir, ou, ainda, sua opção pelo Bem ou pelo Mal, pois o Mal é apenas resultado da ignorância, que, quando iluminada pela Verdade, faz com que o Espírito se encaminhe para o Bem. Por isso Jesus disse: *“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”* Entendamos o significado deste tópico, pensemos sobre ele.

2) na parte intermediária, representamos os seres nos momentos em que estão bafejados pelas facilidades, sendo que um dos personagens se mantém sintonizado com os propósitos do Bem, pois que olha em direção ao seu irmão em humanidade, estando com a aura azulada, que representa a positividade, enquanto que o outro ser não se interessa em olhar para o primeiro, mas dirige o olhar para os interesses puramente terrenos, caracterizando-se pela aura avermelhada, que simboliza as paixões inferiores.

3) na parte inferior do desenho, vemos igualmente dois seres, ambos limitados *“aparentemente”* pelas dificuldades, representadas por uma grade escura, mas um deles se mantém firme nos seus propósitos superiores de Amor Universal, tanto que olha em direção ao seu irmão em humanidade, mas este último vira-lhe as costas e se apresenta com a aura escura.

Queremos acrescentar que todos nós vivemos as duas situações: de facilidades e de dificuldades, tanto quanto não

nos alimentamos só de doces nem só de alimentos salgados ou amargos, mas de todos eles, que são necessários, na medida certa.

Em cada fase da nossa vida preponderam as facilidades ou as dificuldades, sendo individual a medida para cada Espírito.

Quem propicia essa alternância são os Orientadores Espirituais, aqueles que, por serem mais evoluídos, sabem o que é melhor para seus pupilos. Nem sempre eles lhes perguntam se concordam ou não com as alternâncias das situações, porque somente os Espíritos evoluídos sabem o que é melhor para si e para os outros, tanto quanto não deixamos as crianças decidirem sobre assuntos graves que lhes digam respeito.

Na trajetória das encarnações estamos sujeitos a essas alternâncias de forma imprevisível, mas devemos entender que a única forma de evitarmos nos perdermos no “nevoeiro” da vida de reencarnados é o ideal de servir, ou seja, o Amor Universal, que funciona como um fio que seguramos por uma ponta, sendo que a outra ponta encontra-se nas mãos dos os Orientadores Espirituais.

Não há outra forma de evitarmos desvios que não seja essa, porque a razão, a inteligência, é insuficiente para descortinar o caminho da evolução; as obras realizadas mecanicamente, sem Amor, igualmente, não nos fazem evoluir; e a procura pelos bens e interesses materiais mais ainda.

Trata-se este estudo de uma forma pedagógica de incentivar ao Amor Universal: aí está o nosso propósito.

Sabemos que a maioria quer contar apenas com as facilidades, mas, sem vivenciar o Amor Universal, perdem-se nos abusos, no orgulho, no egoísmo e na vaidade, enquanto que, igualmente, sem o Amor Universal, nas dificuldades, perdem-se na revolta ou no desânimo.

Jesus afirmou: “O Amor cobre a multidão dos pecados” e disse também: “*Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos: eis aí a Lei e os profetas.*”

Não há caminho evolutivo fora do Amor Universal.

Iludem-se aqueles que procuram a teoria ou a prática fora do Amor Universal, pois, a cada passo, deparam com o apelo a ele e, se se recusam a Amar Universalmente, decepcionam-se e desistem da Religião e da Filosofia verdadeiras, que orientam para o Bem.

Não há como fugir do dever de olhar as outras criaturas nos olhos e lhes dizer: - *Eu Amo você como meu semelhante, porque somos filhos do mesmo Pai, que é Deus!*

Um dos mais expressivos exemplos de quem soube aproveitar as facilidades e dificuldades para evoluir fazendo sempre o Bem foi Chico Xavier, que disse: “- *Quando desencarnar vou para o umbral, onde, se me for permitido, quero fundar um Centro Espírita.*”

Que Deus, nosso Pai Celestial, e Jesus, nosso Divino Modelo, nos possibilitem mais este trabalho em favor dos nossos irmãos e irmãs encarnados.

1 – INFÂNCIA

A infância é a fase em que o Espírito encarnado fica mais acessível às boas influências que os pais exercem sobre ele. Os prezados leitores compreenderão, logo adiante, por que não falamos agora nas más influências.

Não se pode dizer que seja equivalente a escreverem em um papel em branco, pois o Espírito do filho ou da filha tem toda uma história de vida registrada no seu íntimo, que remonta, para os medianos, a cerca de dois bilhões de anos, contados desde que saíram das Mãos do Criador, como seres inferiores aos vírus e bactérias.

Quando se trata de Espíritos Superiores, a influência dos pais fica muito mais relativizada tanto no intelecto quanto na moralidade. Imaginemos, por exemplo, o caso de Francisco Cândido Xavier reencarnado: nenhum pai ou mãe o influenciaria a ponto de lhe alterar o íntimo, tanto na inteligência quanto na moralidade.

A moralidade já vem consolidada das vivências passadas e a intelectualidade igualmente. O que pode acontecer é os pais favorecerem a eclosão das duas ou criarem alguma turbulência momentânea, mas nunca conseguem fazer o filho ou filha tornarem-se, sem a participação da vontade dele ou dela, melhor do que o seu degrau evolutivo alcançou nem pior do que o seu nível evolutivo já consolidou.

Afinal, *“cada um é o que é”*, como diz uma mãe de seis filhos, cuja longa experiência de vida a ensinou mais do que se lesse muitos livros dos especialistas terrenos.

Na verdade, os pais necessitam mais de transmitir aos seus filhos e filhas tudo o que têm de melhor do que os filhos e filhas precisam deles, pois, se falharem na sua tarefa, a Espiritualidade Superior improvisará em favor dos iniciantes na reencarnação recursos que irão compensar os equívocos ou omissões dos genitores.

Observemos este ponto, mostrando aos pais e mães o quanto lhes é importante cumprirem seus deveres de

encaminhar aqueles que a Espiritualidade Superior lhes enviou na condição momentânea de filhos ou filhas.

Querendo ou não, seus filhos e filhas evoluirão intelectual e moralmente, pois essa é uma das Leis de Deus.

Quem se propõe a auxiliar seus irmãos em humanidade a evoluir está aproveitando a oportunidade de evoluir junto com eles e quem não age dessa forma está atrasando a própria caminhada, sem conseguir alterar a trajetória dos outros, pois *“não cai uma folha de uma árvore sem que Deus o determine.”*

Assim, concluindo, entendamos que, no máximo, podemos evoluir junto com nossos filhos e filhas da atual reencarnação, mas nunca lhes prejudicaremos a evolução ou a aceleraremos acima do que eles pretendem.

O interesse em lhes fazer o Bem, dessa forma, passa a ser nosso e, da ideia equivocada de superioridade momentânea em relação a eles - o que tem gerado muitos abusos e desvios - passamos a entender que devemos ser *“parceiros na caminhada”*, sejam eles mais adiantados ou mais primitivos que nós, ou do nosso nível evolutivo.

Infelizmente, a maioria dos pais e mães terrenos se julga superior aos filhos e filhas infantis pelo simples fato destes dependerem provisoriamente do sustento material, mas esquecem-se de que todo Espírito é adulto, mesmo quando limitado temporariamente por um corpo infantil.

Não se justificam, portanto, de um lado, o rigorismo, nem, de outro lado, a permissividade, porque a única forma de se educar bem os filhos e filhas provém da Pedagogia do Amor Universal.

O Amor egoístico e exclusivista não se justifica, pois somente o Amor Universal se constitui em referencial ideal: assim, por exemplo, Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira têm educado sua mais de seis centenas de filhos e filhas, que passaram pela Mansão do Caminho. São dois exemplos de pais.

Quando falamos em pais e mães não nos limitamos aos que geraram corpos, mas queremos significar os que educam

filhos e filhas, constando sua progeneritura ou não nos assentamentos terrenos.

Reflitamos sobre o que Gibran Khalil Gibran, em “*O Profeta*”, fala do relacionamento entre pais e mães e seus filhos:

*E uma mulher, que segurava um bebê no colo, disse:
Fala-nos dos Filhos.*

E ele disse:

Vossos filhos não são vossos filhos.

São os filhos e as filhas do desejo da Vida por si mesma.

Eles vêm através de vós, mas não de vós,

E apesar de estarem convosco, não pertencem a vós.

Podeis dar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos,

Porque eles têm seus próprios pensamentos.

Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas,

*Pois suas almas vivem na casa do amanhã, a qual vós
não podeis visitar, nem mesmo em vossos sonhos.*

*Podeis esforçar-vos em ser como eles, mas não tentai
fazê-los como vós.*

*Pois a vida não volta para trás, nem permanece no dia de
ontem.*

*Sois os arcos dos quais Seus filhos, como flechas vivas,
são arremessados.*

*O Arqueiro vê o alvo no caminho do infinito, e Ele vos
dobra com o Seu poder para que Suas flechas possam ir
longe e velozes.*

Dai que o Arqueiro vos curve com alegria;

*Pois assim como Ele ama a flecha que voa, Ele também
ama o arco que é estável.*

1.1 – PAIS INTELECTUALMENTE EVOLUÍDOS

Em primeiro lugar, devemos levar em conta que cada Espírito leva para cada reencarnação um programa de trabalho para que haja seu máximo desenvolvimento intelectual e moral, mesmo nas encarnações aparentemente apagadas. Aliás, nessas é que costumam ocorrer os verdadeiros “*saltos qualitativos*”, pois, então, o Espírito fica mais centrado em si mesmo, restrito aparentemente a tarefas inexpressivas, enquanto que, quando vive em posições de destaque, estará sendo puxado para um lado e para outro, na procura de vantagens materiais, que nada somarão tanto para seu desenvolvimento intelectual, mas, sobretudo, para seu desenvolvimento moral.

Os pais desempenham, ou pelo menos deveriam desempenhar, se fossem todos conscientes do seu verdadeiro papel, a função de incentivadores do despertar das habilidades, talentos e virtudes que seus filhos trazem do mundo espiritual e que devem ser afloradas naquela reencarnação.

Sócrates valorizava muito esse aspecto de cada individualidade, contribuindo para que cada pessoa jogasse para o consciente o que trazia no inconsciente, assim utilizando a chamada “*maieutica*”, ou seja, um tipo de “parto espiritual”, ao invés de injetar no Espírito encarnado ideia e informações inúteis para sua vida naquela reencarnação.

Cada um é uma individualidade totalmente diferente de todas as demais e o ensino deve ser individualizado em alguns aspectos e generalizado em outros: por exemplo, nos primeiros anos de vida, ou seja, na infância, as crianças devem ser observadas, tentando-se detectar sua personalidade profunda para, a partir dali, investir-se no despertar dos seus talentos intelectuais e virtudes morais. É evidente que todas devem aprender as noções básicas que lhes darão a instrução comum, visando o exercício futuro de um trabalho profissional.

Pais evoluídos intelectualmente podem contribuir para esse despertar ou atrapalhá-lo, conforme direcionem seu trabalho junto aos filhos e filhas.

Sem detectar a personalidade dos filhos e filhas e auxiliá-los no despertar individualizado, pouco terão ajudado seus filhos e filhas.

Aliás, a maioria dos pais e mães, os quais não detectam a personalidade dos filhos e filhas, mais atrapalham do que ajudam nesse processo de despertar: o que eles fazem é tentar impor aos filhos e filhas sua própria forma de pensar, nem sempre correta, tanto quanto as frustrações e defeitos morais que os caracterizam, assim prejudicando os filhos e filhas.

A grande maioria dos pais e mães, se é verdade que contribuem para a instrução básica das crianças sob sua responsabilidade, injetam nelas, inclusive através dos professores, informações inúteis ou até nocivas ao futuro delas.

Devemos considerar que todo conhecimento só tem valor se tiver utilidade para aquela reencarnação, uma vez que o cérebro tem capacidade limitada de armazenamento de dados e todo dado que não terá utilidade estará ocupando o espaço que deveria ser preenchido por outras informações úteis.

Os pais e mães em geral não agem levando em conta essa realidade e obrigam seus filhos e filhas a prenderem uma série enorme de inutilidades, que os estressam e violentam intimamente.

Se a Psicologia terrena fosse mais aperfeiçoada, ou seja, se levasse em conta a reencarnação e a evolução do Espírito através dessas sucessivas vivências, conseguiria detectar a vocação de cada pessoa e sua programação de trabalho na reencarnação. Todavia, com não chegamos a esse ponto e os próprios pais e mães, na sua maioria, não sabem disso, muito mais se prejudicam os filhos e filhas do que se os ajudam nessa fase inicial da reencarnação.

Pais intelectualizados ou não, mas desconhedores dessa realidade, costumam ser verdadeiros ditadores junto aos filhos e filhas.

Cada pai e cada mãe devem analisar como tem sido seu comportamento junto aos filhos e filhas e, em caso de terem errado nesse aspecto, nunca é tarde para corrigirem a si próprios.

Sócrates foi um dos mais importantes pedagogos, senão o mais importante, abaixo apenas de Jesus, porque, ao invés de impor, conquistava cada discípulo para “*seguir sua própria programação reencarnatória*” ao invés de tornar-se mais um ser humano sem individualidade, despersonalizado, amorfo e frustrado.

Uma estatística afirma que cerca de onze por cento das crianças são superdotadas em algum aspecto, todavia, a maioria não se realiza por culpa dos pais e mães e do modelo de ensino estandardizado, atropelador do ensino individualizado.

Inteligência desenvolvida dos pais e mães não significa que serão bons educadores para seus filhos e filhas.

Atentem para isto, mas, principalmente, para o que vamos dizer agora: os Orientadores Espirituais é que realmente despertam cada Espírito para a eclosão dos talentos que irão importar na tarefa que cada um trouxe para a reencarnação. Assim é que se veem pessoas aparentemente inexpressivas tornarem-se verdadeiros gigantes, enquanto que outras, que pareciam brilhantes, desaparecerem na mediocridade.

É célebre o caso do padre Antônio Vieira, que, depois de orar pedindo a Deus que lhe despertasse a inteligência, adquiriu uma súbita facilidade para aprender tudo que lhe interessava.

Atentem para isto: os Orientadores Espirituais, com ou sem a ajuda dos pais e mães, vão ativando determinados centros do corpo físico, que proporcionam verdadeiros milagres no desenvolvimento dos seus pupilos reencarnados.

Felizes dos pais e mães que procuram colaborar nesse sentido com os Guias Espirituais, ao invés que quererem fazer dos filhos e filhas cópias do que sonharam para si e nem sempre conseguiram realizar.

1.2 – PAIS MORALMENTE EVOLUÍDOS

A evolução moral nada tem a ver com a aparência de moralidade que muitos apresentam na sociedade, a qual, na maioria das vezes, é apenas orgulho, tal como os antigos fariseus, ciosos do seu prestígio de homens probos, o que escondia sérios defeitos morais.

As virtudes podem ser resumidas em humildade, desapego e simplicidade e não a falsa moral, a sisudez, o desprezo pelos que erram.

Pais e mães moralmente evoluídos são aqueles que vivenciam essas três virtudes e esses, sim, instigam indiretamente seus filhos e filhas a fazerem o mesmo.

Essa instigação se dá muito mais pelo exemplo, ou seja, as atitudes diárias, do que as repreensões, castigos e humilhações impostos aos filhos e filhas.

Aliás, quem castiga demonstra incompetência para ensinar. Podemos nos lembrar do exemplo de Mohandas Gandhi, que educou o povo indiano na prática da não-violência através do reconhecimento de sua própria incompetência como educador sempre que algum compatriota agia agressivamente, ao invés de procurar culpar o aprendiz: assim, quando os pais e mães não conseguem convencer seus filhos e filhas a serem bons e honestos, devem refletir se eles próprios estão sendo bons e honestos ou se apenas aparentam bondade e honestidade.

Jesus, por exemplo, que é o Modelo que adotamos, nunca exigiu dos Seus pupilos mais do que eles conseguem realizar, pois sabe que *“a Natureza não dá saltos”*.

Entendamos o que significa Moralidade, que, para a Espiritualidade Superior, nada tem a ver com o cumprimento da maior parte das regras que vigoram no mundo terreno. Como dito, para a realidade espiritual, as virtudes, ou sejam, a Moralidade se resume na humildade, no desapego e na simplicidade.

Humildade é o reconhecimento das próprias limitações e a valorização das virtudes e talentos alheios. Jesus disse: *“Eu,*

de Mim, nada posso.”: isso é humildade. Ao lavar os pés dos apóstolos visou ensinar-nos a humildade. Ao aceitar a prisão, o julgamento, a condenação e a pena de morte sem se defender, também visou ensinar-nos a humildade. Aliás, toda Sua trajetória está repassada de humildade.

O desapego é a virtude mais difícil de se conseguir, pois sua amplitude é muito grande, mas significa a valorização da relatividade de tudo que não seja importante para o progresso intelecto-moral. Cada um deve saber que tudo que não pode ser carregado dentro de si próprio é passageiro e, portanto, deve-se desapegar desses acessórios.

A simplicidade é o contrário da vaidade, consistindo em não pretender evidência inútil à Causa do Bem. Sempre que pretendemos um destaque desnecessário à Causa do Bem estamos optando pela vaidade e não pela simplicidade.

Os pais e mães moralmente evoluídos desempenham um papel muito mais importante para a formação dos filhos e filhas do que a maioria dos evoluídos intelectualmente, pois a moralidade vale mais do que o intelecto puro e simples, principalmente se mal direcionado, ou seja, o que não serve ao Bem.

1.3 – IRMÃOS INTELECTUALMENTE EVOLUÍDOS

Os métodos de avaliação do nível intelectual têm mais utilidade para selecionar trabalhadores para uma área especializada do que para medir o grau de aperfeiçoamento intelectual das pessoas, justamente porque não levam em conta todo o cabedal de informações do Espírito, adquirido em toda a sua trajetória evolutiva, nas sucessivas reencarnações.

Em resumo, pelo fato de ser materialista, a Ciência perde muito do seu esforço na horizontalidade.

Cada Espírito tem suas habilidades, frutos do que viveu anteriormente e, assim, ninguém deve ser comparado com outro, porque o resultado da avaliação pode ser incorreto.

Pelo fato de alguém não conseguir bons resultados com a palavra escrita, não significa que seja inferior a outro, que lida bem com esse tipo de linguagem; pelo fato de alguém ser desatento no aprendizado auditivo não quer dizer que tenha menos condições intelectuais do que um que grava facilmente o que ouve; e assim por diante.

A própria linguagem da Informática vem suplantando a linguagem escrita, porque se apresenta como muito mais acessível e objetiva.

Depois e acima de tudo, vem a linguagem do pensamento, que não necessita de palavras nem símbolos.

Entendamos que devemos evoluir no sentido dessas duas últimas linguagens, ao invés de supervalorizarmos a antiquada forma de se expressar através da junção de letras, obedientes a regras complicadas e pouco práticas.

Quem não conhece as modernas formas de se informar e se comunicar vai ficando cada vez menos preparado para viver no mundo de regeneração e, muito mais ainda, no mundo espiritual, em que o pensamento é a tônica dominante.

Assim, nunca devemos avaliar as pessoas, quanto ao intelecto, pelos critérios tradicionais de notas e conceitos das escolas.

Uns filhos e filhas aparentam ser mais intelectualizados do que outros pelo seu rendimento escolar, quando, muitas vezes, a realidade é totalmente diferente e irá se apresentar no exercício profissional, em que um consegue desempenhar bem seu ofício e o outro tem dificuldade em concretizar no mundo objetivo as noções teóricas que memorizou.

Estamos dizendo tudo isto para aconselhar todos a se respeitarem mutuamente e valorizarem uns aos outros pelas habilidades peculiaríssimas de cada um.

Atualmente, na Psicologia vêm-se utilizando classificações forçadas, que levam muita gente à baixa autoestima e até à depressão, porque não consegue ser conforme as escolas e modelos tradicionais exigem.

Há gênios que nunca foram bons alunos nas escolas onde estudaram, bem como há excelentes alunos que param por aí e pouco conseguem na vida prática.

Irmãos e irmãs, não façam comparações entre si, pois todos têm valor e devem desenvolver suas potencialidades!

1.4 – IRMÃOS MORALMENTE EVOLUÍDOS

A moralidade é muito mais visível e perceptível que a inteligência, pois as virtudes da humildade, desapego e simplicidade exalam como o perfume das flores. Assim, por exemplo, é que Chico Xavier ensinava, muitas vezes sem palavras, as virtudes, através de cada atitude, que representava uma das mais elevadas expressões do Amor Universal, que, para existir, depende das três virtudes acima mencionadas.

Infelizmente, a maioria das pessoas não estuda a Biografia de Jesus com “*olhos de ver*”, ou seja, querendo imitar Seus exemplos ao invés de simplesmente considerá-l’O como um Ser diferenciado, digno de adoração e um tanto incômodo para a nossa intenção de não nos reformarmos moralmente.

Os irmãos e irmãs mais evoluídos são aqueles que não discriminam os menos evoluídos, aceitando sua convivência e tentando melhorá-los pelo exemplo e não pelas repreensões e pelo desprezo.

Muitas vezes acontece, na avaliação da moralidade, o que se aplica à inteligência e, assim, quem parece ser superior é muito inferior a outro. Jesus não disse: “*O Amor cobre a multidão dos pecados*”? Paulo de Tarso, Zaqueu e Maria de Magdala são exemplos dessa superioridade.

Queremos dizer, finalmente, que a infância deve ser aproveitada muito mais para o desenvolvimento das virtudes do que para a preparação intelectual ao exercício de uma profissão, porque um homem ou uma mulher moralmente evoluídos sobrevivem bem em qualquer opção que escolham a nível de trabalho, enquanto que os seres moralmente primitivos acabam fazendo mais Mal do que Bem e servem na sociedade de motivo de transtornos e sofrimentos.

2 – ADOLESCÊNCIA

A etapa da reencarnação que tem servido preponderantemente para a cultura do lazer e da futilidade, na verdade, é muito importante para a preparação do Espírito para o desempenho dos compromissos que trouxe para a vida atual. Assim é que Jesus foi visto, aos doze anos, dialogando no templo com os estudiosos da Lei Mosaica. E também foi na adolescência que realizou viagens por todo o país, a fim de informar, a uns poucos, sobre a Nova Era que se descortinava à humanidade terrena, conforme o Espírito Eurípedes Barsanulfo relata no seu livro intitulado “*A Grande Espera*”, ditado através da médium Corina Novelino.

Assim também foi na adolescência que Sathya Sai Baba deixou a casa paterna e passou a congregar seus discípulos, a fim de cumprir sua gigantesca tarefa de trabalhar pela união das cinco mais numerosas correntes religiosas do planeta.

Por outro lado, a maioria dos encarnados desperdiça essa importante fase da vida com as já ditas futilidades e cultura do lazer.

Quem é adolescente já está em condições de iniciar estudos aprofundados sobre os temas que serão objeto da sua tarefa a ser realizada na fase adulta, bem como começar a investir na própria religiosidade.

Não se trata mais de uma criança, cujo organismo físico limita o Espírito de forma tão significativa. Agora, assumindo o comando do corpo carnal, já revela muito daquilo que é essencialmente: um ser que tem uma tarefa a cumprir no mundo terreno, a qual não se limita à satisfação dos interesses materiais, mas sim acrescenta pontos à sua ficha evolutiva tanto no intelecto quanto na moralidade.

Abordaremos, para a compreensão do valor desta fase da vida, dois aspectos: o estudo e a religiosidade.

Repetimos: não devem viver os adolescentes em função praticamente do lazer e das futilidades, mas, pela força do exemplo dos adultos, muito mais do que dos castigos e humilhações, devem ser induzidos a se tornarem responsáveis

pelos seus próprios atos, no caminho para o exercício das tarefas que desempenharão como adultos.

Assim é que Chico Xavier dizia que a responsabilidade civil e penal deveria iniciar-se aos quatorze anos e Divaldo Pereira Franco diz que, perante a Espiritualidade Superior, uma pessoa de quinze anos já é considerada adulta para todos os efeitos.

Apesar disso, a legislação brasileira entende que somente aos dezoito anos um homem e uma mulher se tornam plenamente responsáveis para todos os efeitos jurídicos.

Vejamos alguns pontos sobre essa importante fase da vida dos encarnados.

2.1 – ESTUDO

Como já dissemos linhas atrás, o estudo deve ser direcionado para o que seja importante para o cumprimento das tarefas que cada um traz para a atual reencarnação e que todo conhecimento que não esteja nessa faixa de interesse representa verdadeira invasão indébita no banco de dados que é o cérebro físico, cuja capacidade de armazenamento é limitada e que deve ser preenchido pelo que vá ser útil para a tarefa a cumprir, sob pena de, quando chegar o homem e a mulher à fase adulta, seu cérebro estar praticamente atulhado de inutilidades e sem condições praticamente de assimilar os dados realmente relevantes, imprescindíveis.

É preciso que quem orienta os adolescentes os auxilie a selecionar as matérias do aprendizado. Não foi sem razão que Rivail, o futuro Allan Kardec, foi encaminhado à Escola de Yverdon, onde pôde desenvolver-se naquilo que contribuiria para sua missão de Codificador.

Estudar as disciplinas padronizadas das escolas atuais não é o melhor caminho para esse desiderato. Por isso, muitos alunos brilhantes tornam-se profissionais medíocres e vice-versa, pois os primeiros atulham o cérebro de inutilidades, enquanto que os segundos costumam aprender apenas o que será necessário para a fase adulta.

A padronização dos currículos escolares representa uma das maiores impropriedades da Pedagogia materialista terrena, que não leva em conta que tratam-se de Espíritos reencarnados para o desempenho de tarefas especialíssimas, individualizadas.

Estudar e aprender tudo que se ensina nas escolas é engolir alimentos misturados com produtos inócuos, que apenas empanzinam e fermentam no aparelho digestivo.

Atentemos, mais ainda, para o fato de muitos pais e mães quererem obrigar seus filhos e filhas a estudarem línguas estrangeiras, tocar algum instrumento musical e outras matérias, que nenhuma utilidade terão para os futuros adultos.

Cada Espírito traz sua tarefa a cumprir e somente aproveitará aquilo que tiver utilidade direta para seu desempenho: cérebros atulhados de informações inúteis candidatam-se ao desgaste precoce.

Gibran Khalil Gibran, em “*O Profeta*”, fala sobre o ensino:

Depois um professor disse, Fala-nos do Ensino.

E ele respondeu:

Ninguém vos poderá revelar nada que já não esteja meio adormecido na aurora do vosso conhecimento.

O professor que caminha na sombra do templo, entre os seus discípulos, não dá a sua sabedoria mas antes a sua fé e amor.

Se for realmente sábio, não vos convida a entrar na casa da sua sabedoria, mas antes vos conduz ao limiar do vosso próprio espírito.

O astrônomo pode falar-vos do seu entendimento do espaço, mas não vos pode dar o seu entendimento.

O músico pode cantar-vos o ritmo do espaço, mas não vos pode dar o ouvido que faz parar o ritmo, ou a voz que dele faz eco.

E aquele que é versado na ciência dos números, pode falar-vos de pesos e medidas, mas não pode levar-vos até lá.

Pois a visão de um homem não empresta as suas asas a outro homem.

E, mesmo que cada um de vós esteja sozinho no conhecimento de Deus,

também cada um de vós deve estar sozinho no seu conhecimento de Deus e na sua compreensão da Terra.

2.2 – RELIGIOSIDADE

A religiosidade deve ser uma das duas prioridades nessa fase da vida do ser reencarnado, pois o induzirá aos hábitos saudáveis, como também à compreensão da tarefa a cumprir na fase adulta.

Não importa qual a corrente religiosa ou filosófica adotada, mas sim que proponha a aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, bases para a prática do “*Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*”.

Todas as opções religiosas ou filosóficas que ensinem essas virtudes e esse objetivo de vida cumprem bem sua missão junto aos reencarnados.

As disputas entre as religiões e filosofias não se justificam, porque cada uma tem seus méritos próprios, mas a Doutrina Espírita traz a vantagem de ser o Consolador prometido por Jesus, segundo o Planejamento traçado pelo Divino Governador Planetário.

Todavia, o simples fato de alguém aderir ao Espiritismo não o coloca em situação espiritual privilegiada, porque Jesus afirmou: “*Sereis reconhecidos como Meus discípulos pelo muito Amor que dedicardes uns aos outros*”. É a prática do Amor Universal que importa alcançarmos e não qualquer outro valor terreno, que tem confundido muitas mentes e corações ligados muito mais aos estreitos interesses materiais, ao invés de preocuparem-se com a própria evolução intelecto-moral.

Gibran Khalil Gibran, em “*O Profeta*”, na sua linguagem poética, fala sobre a religiosidade. Todavia, neste tópico, abriremos uma exceção ao estilo que temos seguido, de simplesmente citar as palavras do grande missionário libanês e comentaremos brevemente cada trecho, com o único objetivo de fixação de determinados pontos mais complexos ou que podem gerar alguma dificuldade de compreensão:

E um velho sacerdote disse, Fala-nos da Religião.

E ele respondeu:

Terei falado de outra coisa até agora?

Quem Ama, com o Amor Universal, vê Deus em todas as criaturas animadas e inanimadas. Assim, considerando-se como Religião o contato com Deus, em todos os momentos estará praticando a religiosidade. O filósofo tratou de todos os temas com profundo Amor aos seus leitores e, portanto, colocou nas palavras do Profeta (que é Jesus) a Religião no seu sentido mais elevado, sem partidarismos, facciosismos e divisionismos. Em tudo que disse falou da Religião Universal.

Não será a religião senão todos os atos e toda a reflexão, e tudo aquilo que não é ato nem reflexão, mas encantamento e surpresa sempre emergentes da alma, mesmo quando as mãos talham a pedra ou trabalham no tear?

Quem poderá separar a sua fé das suas ações, ou as suas crenças das suas ocupações?

Quem pode estender as suas horas perante ele dizendo, "Isto é para Deus e isto é para mim, isto é para a minha alma e isto para o meu corpo?"

Tanto verbalizando o Amor Universal quanto no exercício de qualquer atividade laboral, no lazer, na sexualidade responsável e em tudo o mais que tenha a chama do Amor Universal haverá a Religião Universal.

Todas as vossas horas são asas que voam no espaço de um eu para o outro eu.

As trocas afetivas são inevitáveis e constantes, face à interdependência dos seres, de que Jesus fala em “A Grande Síntese”: “... deveis sentir a unidade da vida que irmana todos os seres, desde o mineral até o homem, em trocas de interdependências, numa lei comum; deveis sentir esse liame de amor com todas as outras formas da vida, porque tudo, desde o fenômeno químico até o social, é vida, regida por um princípio espiritual. Para compreender, é necessário que possuais uma alma pura e que um liame de simpatia vos una a todo o criado...”:

Aquele que usa a sua moral como a sua melhor indumentária faria melhor se andasse nu.

O vento e o sol não abrirão buracos na sua pele.

E aquele que rege a sua conduta pela ética está a aprisionar numa gaiola o pássaro que canta.

A “ética” a que se refere Gibran é a hipocrisia, a falsa moral, e não a Ética do Amor Universal.

Os cânticos mais livres não saem através de grades nem grilhetas.

E aquele para quem a devoção é uma janela, para abrir mas também para fechar, ainda não visitou a morada da sua alma cujas janelas vão de aurora a aurora.

A vossa vida diária é o vosso templo e a vossa religião.

Cada vez que entrais nela, entrai por inteiro.

Levai a charrua e a forja, o maço e a lira.

As coisas de que precisais por necessidade ou prazer.

Pois em sonhos não podereis erguer-vos acima dos vossos feitos, nem cair mais baixo do que as vossas falhas.

Em tudo devemos colocar nossa alma por inteiro, ou seja, nossa integração no Universo, do qual fazem parte todos os seres criados por Deus, sem reservas, preconceitos, discriminação, mas sim com o Amor Universal. Francisco de Assis, Chico Xavier, Sócrates e outros, tendo no topo Jesus, são exemplos dessa integração do que somos no que os outros são: isso é a vivência do Amor Universal, onde não cabem o orgulho, o egoísmo e a vaidade.

E levai convosco todos os homens, pois na adoração não podereis voar mais alto do que as suas esperanças, nem humilhar-vos mais baixo do que o seu desespero.

Não devemos nos isolar no nosso esforço de auto aperfeiçoamento, porque a evolução só acontece através do Amor, que é doação de si próprio.

E se quereis conhecer Deus, não pretendais resolver enigmas.

Olhai antes à vossa volta e vê-Lo-eis a brincar com os vossos filhos.

*E olhai para o espaço;
Vê-Lo-eis a caminhar sobre as nuvens, de braços
estendidos para a luz, descendo sobre a chuva.
Vê-Lo-eis sorrindo no meio das flores, e depois erguer-se
e agitar as árvores com as Suas mãos.*

Não devemos procurar Deus na complexidade das análises, mas na convivência direta e desataviada com todos os seres criados por Ele, que, portanto, são nossos irmãos, desde os minerais até os Espíritos mais elevados. Somente assim encontraremos Deus.

3 – JUVENTUDE

Ser jovem significa estar dotado de muita energia corporal, sonhando realizar todos os seus sonhos e sentindo que pode melhorar o mundo, quando, na verdade, o jovem deve investir em melhorar a si próprio, aperfeiçoando-se, para poder, na fase adulta, contribuir, dentro da sua especialidade de trabalho, para informar às pessoas em geral sobre suas ideias progressistas e mudar aquilo que pode e deve ser mudado dentro da sua estreita área de atuação.

Dos seus muitos sonhos apenas alguns serão realizados, sendo que a maioria deles ou são irrealizáveis ou estão prematuros.

A partir da década de 1950 os jovens passaram a ter mais espaço no mundo terreno, a ponto de, atualmente, terem direito aos seus próprios valores, cultuando um estilo próprio de pensar, sentir e agir.

Entretanto, apesar dessa fase vivencial ser passageira, como todas as demais, ela deve ser vivida plenamente, a fim de não se chegar lá na frente, quando os anos tiverem passado, e o homem ou a mulher ficarem a agir como “*jovens a destempo*”, ou seja, adultos infantilizados.

Aqueles que “*pulam etapas*” pagam por isso com a insatisfação, a frustração e até a depressão.

No entanto, ser jovem não dá a ninguém o direito de impunemente de viver fantasiando a realidade, a ponto de não assumir responsabilidades.

No Movimento Espírita existem as Mocidades, justamente para que os jovens se reúnam, realizem juntos, dialoguem e aprendam juntos: isso é salutar.

Quem não tem interesse em conviver está equivocado e acabará, cedo ou tarde, concluindo que o isolamento é prejudicial, mas, por outro lado, ninguém deve se deixar influenciar negativamente pelos padrões materialistas, que preponderam, supervalorizando a beleza física, a futilidade, os estereótipos da linguagem cheia de gírias e outros modismos impostos por pessoas desajustadas.

O jovem já deve trazer dentro de si muito do adulto que passará a ser daí a poucos anos.

Há adultos que nunca amadureceram e querem continuar a ser eternos jovens “*no mau sentido*”, ou seja, não se transformam em adultos de verdade: isso significa imaturidade intelecto-moral.

A alegria, a espontaneidade, a satisfação de conquistar novas amizades: tudo isso é saudável e vale para todas as idades, mas a imaturidade psicológica de certos adultos demonstra que não querem deixar de ser “*eternos jovens*” no pior sentido da palavra.

Não há como estabelecer-se uma fórmula válida para todas as pessoas, mas o bom senso mostra a melhor maneira de se passar pela fase da juventude, usufruindo o que ela tem de bom e descartando o que há de modismos negativos.

Cada um escolhe como vai passar por essa fase, como igualmente por todas as outras, ou seja, bem ou mal.

3.1 – COMPREENSÃO DOS OBJETIVOS DA ENCARNAÇÃO

Uma das coisas mais importantes para um Espírito encarnado é compreender o que veio realizar na reencarnação, ou seja, compreender quais suas tarefas a cumprir, pois a maioria se perde no emaranhado de interesses puramente materiais, sendo que alguns acabam tendo de reconhecer o próprio fracasso antes mesmo da desencarnação, enquanto que a maioria só cai em si quando já passou para o mundo espiritual.

Se um Espírito reencarnou com a tarefa da mediunidade, não deve entender que ela seja secundária em relação aos trabalhos profissionais, simplesmente pelo fato destes últimos garantirem a própria subsistência e à da família.

Ser médium representa um sacerdócio, que, se bem cumprida a tarefa, faz com que o Espírito muito evolua moralmente em poucos anos de encarnação, porque possibilita a realização de muitas obras de caridade em favor dos semelhantes e, quanto à evolução intelectual, ocorra também em alta escala elevada, porque é através do contato com os Orientadores Espirituais que o médium recebe informações que normalmente não se encontram nos livros.

Sendo a juventude a fase em que já ocorreu o relativo amadurecimento da máquina orgânica e o Espírito já assumiu seu comando, é importante saber-se o que se veio realizar na reencarnação.

Quem, por exemplo, não é médium deve procurar identificar os objetivos do seu mergulho na carne.

Através de vários meios se pode chegar a esse conhecimento, sendo um deles a própria intuição do reencarnado, a qual lhe aponta quais são suas promessas feitas antes da reencarnação.

A escolha de uma profissão dentre tantas costuma representar, nessa fase, motivo de muitas dúvidas, mas, se bem pensarmos, trata-se mais de um objetivo material do que

espiritual, e, no caso dos trabalhadores que renascem com a tarefa da mediunidade, não tem tanta relevância, pois nenhuma tarefa será tão importante quanto ela.

Para exercer a mediunidade com proficiência é necessário investir-se na auto reforma moral, base para o Amor Universal.

Aconselha-se, a propósito, a leitura do livro “*Você é Médiun*”, ditado por um dos membros da nossa equipe espiritual e que pode ser acessado pela Internet no seguinte endereço: luizguilhermemarques.com.br e bem assim na Biblioteca Virtual Espírita.

3.2 – DEDICAÇÃO AOS OBJETIVOS DA ENCARNAÇÃO: PLANTAR UMA ÁRVORE

No caso da mediunidade ser o objetivo principal da reencarnação, o médium deve procurar um Centro Espírito para ali, nas reuniões mediúnicas, começar a trabalhar em favor dos necessitados encarnados e desencarnados, pois a mediunidade se faz útil em função da Caridade.

“Fora da Caridade não há salvação”: essa frase de Allan Kardec se aplica igualmente a esta situação.

Infelizmente há médiuns que ainda não entenderam essa realidade e vivem em função das vaidades do mundo, perdendo-se nos labirintos das múltiplas atribuições que vão aceitando, mas desfocados do ideal de servir realmente.

É importante para o médium saber qual sua tarefa principal, servindo de exemplo o caso de Chico Xavier, cuja tarefa principal era a do livro, enquanto que a de Divaldo Pereira Franco é a da Oratória espírita.

Cada médium costuma ter uma tarefa central, principal, e é conveniente não estar a multiplicar seus misteres nessa área, pois acabará se desviando do caminho traçado antes da reencarnação.

Por exemplo, o médium que nos serve de auxiliar na concretização deste livro dedica-se somente à psicografia, apesar de participar de reuniões mediúnicas como médium de apoio, mas recusa-se a fazer palestras e dirigir reuniões e entidades espíritas, a fim de não perder tempo precioso com atribuições que não foram programadas para a atual reencarnação.

É importante identificar-se o que foi programado para a atual reencarnação: as tarefas dessa programação foram ensaiadas durante muitos anos no mundo espiritual antes da reencarnação, em colônias destinadas a tal aprendizado. Veja-se a respeito o livro *“A Colônia Espiritual U. A.”*, divulgado na Internet no endereço luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

3.3 - O LAZER

O lazer é importante principalmente como forma de repousarmos dos trabalhos que constituem nossa tarefa principal e das outras, necessárias à sobrevivência, mas não devem tomar tempo superior ao suficiente para o refazimento corporal.

Há quem, a pretexto de se instruir, acaba empregando tempo excessivo em atividades simplesmente inúteis e, assim, perde milhares de horas sem nenhuma utilidade para a própria reencarnação.

André Luiz narra o caso de um Espírito cuja ficha foi avaliada e constatou-se o emprego de excessivo número de horas em favor do lazer, em detrimento das obras que deveria ter realizado no Bem.

Nos meios jovens procura-se excessivamente o lazer, esquecidos esses Espíritos de que muito já têm condições de realizar em favor do próprio crescimento intelecto-moral e das obras em favor do próximo.

Atentemos para o que temos feito dos minutos, das horas e dos dias da nossa reencarnação, que não representa uma visita à “ilha da fantasia”, mas uma incursão no mundo das realidades, visando nossa evolução intelecto-moral através da prática do Amor Universal.

4 – IDADE ADULTA

Depois de longa e porfiosa preparação, quando a infância, a adolescência e a juventude foram bem conduzidas – o que nem sempre acontece, por desídia do próprio reencarnado e daqueles que foram incumbidos de orientá-lo – chega a época, para a maioria, do início das realizações previstas no programa reencarnatório: é como aquele que recebe o certificado de habilitação para exercer uma profissão, depois de anos de estudo teórico e prático.

Vejamos o exemplo de Jesus, que iniciou, pode-se dizer, Seu Messianato, como se sabe, aos trinta anos de idade, podendo-se dizer que foi a “*confirmação*”, pronunciada pelo Seu primo João, o Batista, que Lhe deu condições de se fazer reconhecido como um verdadeiro Enviado de Deus.

Todos nós, igualmente, temos necessidade de, de uma forma ou de outra, receber uma “*chancela*” para nos fazermos acreditáveis na realização de um trabalho na obra coletiva do progresso.

Jesus não anunciou a Si próprio como um Enviado, mas teve de haver alguém que cumprisse esse papel de “*anunciador*”: assim também nós precisamos de alguém, um fato ou um dado confiável que nos abone, nos avalize, ou seja, confirme nossa credibilidade.

Quando dissemos que esse período é o da concretização de muitas realizações devemos esclarecer que, todavia, normalmente, ainda estarão voltadas para um tanto de materialidade, uma vez que a verdadeira maturidade ainda não chegou, porque somente a experiência fará com que ocorram as condições necessárias aos trabalhos de maior vulto em termos de espiritualidade. Jesus é uma exceção, devido ao Seu nível espiritual de Espírito Puro. Todavia, para corroborar nossa assertiva, vejamos o exemplo de Allan Kardec, que somente na faixa dos cinquenta anos iniciou seu trabalho na Codificação da Terceira Revelação: antes estava sendo preparado, através de uma série de realizações, na

maioria, ainda muito voltadas para a materialidade, apesar do seu idealismo: o magistério lhe ocupava a mente, até então.

Percebamos que a fase adulta, para quem traz uma tarefa voltada para a espiritualização, mas não tem o nível evolutivo dos grandes missionários de Jesus, representa muito mais do que as fases anteriores, mas não costuma ser ainda a decisiva para os trabalhos mais importantes. Por isso os indianos afirmam que *“o indivíduo passa a pertencer a si mesmo aos cinquenta anos, a fim de se dedicar à vida espiritual.”*

Existirá, na idade adulta, a benesse do maior vigor físico, além do entusiasmo, mas, normalmente, o esforço será voltado basicamente para uma fase mais avançada da preparação, porque os trabalhos profissionais ocuparão muito tempo na vida do reencarnado, além da constituição da família e outros deveres, os quais são programados para a maioria, como forma, inclusive, de contribuir para a maturidade emocional, numa mistura bem balanceada de facilidades e dificuldades, variando de pessoa para pessoa, segundo estabelecido pelos Orientadores Espirituais.

A fase adulta não tem, como todas as demais, muito a ver com as leis e critérios humanos, quanto à cronologia, valendo, somente, para efeitos da programação reencarnatória, a Cronologia do mundo espiritual.

Entendamos, então, que as tarefas normalmente estabelecidas para os reencarnados na fase adulta voltam-se mais para o trabalho e a família e ainda costumam ter pouco da espiritualização, que está geralmente agendada para mais adiante, com a vinda da maturidade verdadeira, quando o corpo físico também for perdendo seu vigor, substituindo-se as atividades intensas e variadas pelas mais densas e concentrados os objetivos em um único setor ou apenas alguns poucos, todavia, mais decisivos e úteis realmente.

Todas as fases são importantes e não se deve querer *“pular etapas”*, pois *“a Natureza não dá saltos”* e Jesus disse: *“A cada dia basta o seu cuidado.”*

4.1 – O TRABALHO

Viver às custas do suor do próprio rosto é uma das principais formas de dignidade do ser humano. Todavia, há muitas formas de trabalhar e cada um deve verificar qual sua vocação e aperfeiçoar-se nela.

Baruch Spinoza, que desenvolveu um importante trabalho na Filosofia, sustentava-se como relojoeiro; Jesus como carpinteiro; Allan Kardec basicamente como professor; Chico Xavier como datilógrafo no Serviço Público e assim por diante.

Trabalhar é necessário para exercitar o corpo, a inteligência, a sociabilidade e interagirmos de forma construtiva com as pessoas.

Há, porém, que se estabelecer horários para o repouso, que, igualmente, é importante, a fim de que retornemos ao trabalho com novas ideias, que o repouso bem direcionado proporciona.

Trabalhar com Amor ao próprio ofício e Amor às pessoas representa uma das formas de Felicidade.

Vejamos o que Gibran Khalil Gibran, esse grande missionário de Jesus, fala sobre o assunto, em “*O Profeta*”:

Depois um operário disse-lhe, Fala-nos do Trabalho.

E ele respondeu, dizendo:

Vós trabalhais para poder manter a paz com a terra e a alma da terra.

Pois ser ocioso é tornar-se estranho às estações e ficar afastado da procissão da vida que marcha majestosamente e com orgulhosa submissão em direção ao infinito.

Quando trabalhais sois uma flauta através da qual o sussurro das horas se transforma em música.

Qual de vós quereria ser uma cana muda e silenciosa, quando tudo o resto canta em uníssono?

Sempre vos disseram que o trabalho é uma maldição e o labor um infortúnio.

Mas eu digo-vos que quando trabalhais estais a preencher um dos sonhos mais importantes da terra, que vos foi destinado quando esse sonho nasceu, e quando vos ligais ao trabalho estais verdadeiramente a amar a vida, e amar a vida através do trabalho é ter intimidade com o segredo mais secreto da vida.

Mas se na dor chamais ao nascimento uma provação e à manutenção da carne uma maldição gravada na vossa frente, então digo-vos que nada, exceto o suor na vossa frente, apagará aquilo que está escrito.

Também vos foi dito que a vida é escuridão, e no vosso cansaço fazeis-vos eco de tudo o que os cansados vos disseram.

E eu digo que a vida é mesmo escuridão exceto quando existe necessidade,

E toda a necessidade é cega exceto quando existe sabedoria.

E toda a sabedoria é vã exceto quando existe trabalho,

E todo o trabalho é vazio exceto se houver amor;

E quando trabalhais com amor estais a ligar-vos a vós mesmos, e uns aos outros, e a Deus.

E o que é trabalhar com amor?

É tecer o pano com fios arrancados do vosso coração, como se os vossos bem amados fossem usar esse pano.

É construir uma casa com afeto, como se os vossos bem amados fossem viver nessa casa.

É semear sementes com ternura e fazer a colheita com alegria, como se os vossos bem amados fossem comer a fruta.

É dar a todas as coisas um sopro do vosso espírito, e saber que todos os abençoados defuntos estão à vossa volta a observar-vos.

Muitas vezes vos ouvi dizer, como se estivésseis a falar durante o sono, "Aquele que trabalha o mármore e encontra na pedra a forma da sua própria alma é mais nobre do que aquele que trabalha a terra.

E aquele que agarra o arco-íris para o colocar numa tela à semelhança do homem, é mais do que aquele que faz as sandálias para os nossos pés."

Mas eu digo, não no sono, mas no despertar, que o vento não fala mais docemente com o carvalho gigante do que com a mais ínfima erva;

E é grande aquele que, sozinho, transforma a voz do vento numa canção tornada doce pelo seu amor.

O trabalho é o amor tornado visível.

E se não sabeis trabalhar com amor mas com desagrado, é melhor deixardes o trabalho e sentar-vos à porta do templo a pedir esmola àqueles que trabalham com alegria.

Pois se fizerdes o pão com indiferença, estareis a fazer um pão tão amargo que só saciará metade da fome.

E se esmagardes as uvas de má vontade, essa má vontade contaminará o vinho com veneno.

E se cantardes como anjos mas não apreciardes os cânticos, estareis a ensurdecer os ouvidos do homem às vozes do dia e às vozes da noite.

4.2 – O CASAMENTO: TER UM FILHO

Allan Kardec disse, em outras palavras, que os seres humanos encarnados na Terra, no geral, estavam vivendo ainda em função de três necessidades: comer, dormir e reproduzir. Essa era a realidade do século XIX, podendo-se acrescentar uma nova necessidade, afirmada por Joanna de Ângelis numa expressão feliz: “*O ser humano se alimenta de Amor*”.

A efetividade vai crescendo cada vez mais como item das necessidades vitais dos Espíritos ligados ao nosso planeta, principalmente com a saída daqueles que estão sendo destinados a mundos inferiores, por causa do seu propositado descaso para com as Leis Divinas.

Assim é que, procurando desligar a palavra “casamento” do seu tradicional significado de união entre um homem e uma mulher com a finalidade de viverem sob o mesmo teto, a fim de se apoiarem mutuamente, constituírem um patrimônio e terem filhos, a quem será transferido esse patrimônio após sua desencarnação, pretendemos dizer que esse modelo patrimonialista vem perdendo espaço na idealização das pessoas e na sua realidade prática, tanto que já existem uniões entre pessoas, independente do gênero masculino ou feminino, há combinação de habitarem juntos sem nenhum contato sexual e várias outras formas de convivência baseada na afetividade.

Dentro dessa última modalidade citamos como exemplo os primos missionários Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira, que, cumprindo um trabalho de alta significação no sentido espiritual, adotaram, com ou sem legalização perante as leis terrenas, mais de seiscentas crianças, que tratam como verdadeiros filhos e filhas.

Emmanuel, certa vez, indagou de Chico Xavier, se não estava satisfeito de estar “*casado*” com ele e outros Orientadores Espirituais.

Nota-se que a afetividade é que deve sustentar qualquer ser humano medianamente evoluído, não fazendo mais

sentido as pessoas se unirem em função unicamente de formar um patrimônio ou usufruírem daquilo que foi deixado pelos antepassados de um ou de ambos e nem também puramente em função da sexualidade física.

“Os seres humanos se alimentam de Amor”: esta deve ser a realidade humana dos habitantes do mundo de regeneração em que vai se transformando a Terra. As pessoas afins pela afetividade devem passar a morar juntas, se tal se fizer possível e conveniente, a fim de se apoiarem umas nas outras, realizarem obras meritórias em favor da sociedade, construírem um mundo melhor.

Quanto a ter filhos ninguém precisa utilizar a própria sexualidade para tanto, uma vez que há muita gente que adota outros seres com ou sem a legalização que a Justiça terrena considera necessária.

Ter filhos é uma felicidade que só conhece quem os tem, pois representa um pouco do Poder Divino de encaminhar evolutivamente seres humanos.

Pensem grande e sejamos homens ou mulheres do mundo de regeneração!

Gibran Khalil Gibran, no início do século XX, em sua obra prima *“O Profeta”*, já aconselhava, todavia, como se deve proceder no casamento no sentido tradicional, conselho esse que vale no relacionamento humano em geral: entre pais e filhos, entre parentes, amigos e entre as pessoas que vivem na mesma comunidade:

Então Almitra falou novamente e disse,

E quanto ao casamento, Mestre?

E ele respondeu, dizendo:

Nascestes juntos, e juntos ficareis para sempre.

Estareis juntos quando as asas brancas da morte acabarem com os vossos dias.

Ah, estareis juntos mesmo na memória silenciosa de Deus.

Mas que haja espaços na vossa união e que os ventos celestiais possam dançar entre vós.

*Amai-vos um ao outro, mas não façais do amor uma
prisão;
Deixai antes que seja um mar ondulante entre as
margens das vossas almas.
Enchei a taça um do outro mas não bebais de uma só
taça.
Parti o vosso pão ao meio mas não comais do mesmo pão.
Cantai e dançai juntos, mas deixai que cada um de vós
fique sozinho.
Como as cordas de uma lira estão sozinhas embora
vibrem ao som da mesma música.
Entregai os vossos corações mas não ao cuidado um do
outro.
Pois só a mão da Vida pode conter os vossos corações.
E ficai juntos mas não demasiado juntos:
Pois os pilares do templo estão afastados, e o carvalho e o
cipreste não crescem à sombra um do outro.*

4.3 – REALIZAÇÕES NO BEM

O que gera o sentimento de “*vazio*” na vida de muita gente, que, muitas vezes, culmina no desencanto, na depressão e, até, no suicídio, é a falta de dedicação a um ideal nobilitante de fazer o Bem para a humanidade e os demais seres da Criação.

O número crescente de entidades filantrópicas, ONGs destinadas a realizações no Bem, atividades religiosas e outras opções de contribuir para a felicidade alheia: tudo isso tem contribuído para melhorar a qualidade de vida interior das pessoas.

Infelizmente ainda há muitas pessoas que vivem infelizes porque ainda não se decidiram por dedicar alguma parte do seu tempo às atividades filantrópicas e, então, passam a sofrer interiormente, por conta do seu egoísmo.

Sem esse tipo de atividade, realmente, a vida passa a girar em círculos, sem as pessoas alcançarem a felicidade, que tanto sonham e acreditam encontrar nas futilidades, no dinheiro, na sexualidade sem responsabilidade, na intelectualidade sem Amor Universal e na procura desenfreada pelo poder.

Pensem nisso.

5 – MEIA IDADE

Trata-se da idade da reflexão, da época em que se faz um “*balanço*” de tudo que se viveu, ou, pelo menos, assim deveria acontecer, apesar de muita gente ainda continuar no mesmo ritmo de atividades, ou inatividade, como se fossem jovens ou adultos recém ingressados na fase adulta, porém, com resultados negativos para a própria pessoa que assim procede, pois tudo tem uma razão de ser e a própria decadência física se faz necessária para a reflexão aflorar e preparar o encarnado para outro tipo de realizações: mais consistentes espiritualmente falando.

Por isso é que na Índia se diz que a partir dos cinquenta anos o ser humano deve dedicar-se à vida espiritual.

Antes dessa faixa etária o corpo ainda está pleno de energia e puxa o encarnado para atividades exteriores, múltiplas, materializantes e, durante a meia idade, naturalmente, devido ao condicionamento que a própria Natureza foi imprimindo no Espírito, vêm as reflexões, a análise de tudo que o ser viveu até então, a fim de prepara-lo para as realizações realmente importantes da reencarnação, que são as realizações espirituais.

Dizemos sempre que Allan Kardec somente iniciou seu trabalho na Codificação nessa faixa etária, quando já tinha se preparado e amadurecido para tanto, como intelectual, humanista e, sobretudo, consolidado suas virtudes de humildade, desapego e simplicidade, estas últimas que fizeram dele o “*vaso escolhido*”.

Mohandas Gandhi também alcançou relevantes objetivos nessa faixa etária, dentre os quais o controle absoluto sobre sua sexualidade, o que se fazia necessário para o tipo de missão que ele trouxe para aquela reencarnação.

Quanto aos Espíritos medianos ou pouco melhores evolutivamente falando, essa fase costuma ser importante para seu desenvolvimento no sentido da espiritualização, o que não significa o abandono dos compromissos comuns dos

encarnados, mas a priorização das atividades filantrópicas e espiritualizantes.

Não vejamos no envelhecimento do corpo uma condenação, mas um crescimento, pois somos Espíritos e não corpos e as mazelas orgânicas são benesses e não desditas.

Tratemos do corpo com o carinho que merece uma preciosa ferramenta de trabalho, mas não passa de uma ferramenta de trabalho, de evolução, de crescimento intelecto-moral, necessário para as reencarnações. Não invertamos os valores dando ao corpo mais do que ele deve ter para o Espírito evoluir. Atentemos para isso.

Atualmente cultua-se o corpo, procurando mantê-lo formoso a fim do ser humano usufruir mais e mais os gozos materiais, sobretudo da sexualidade descontrolada: assim, montou-se a indústria do embelezamento forçado, através de uma série de violências contra a Natureza, onde quem ganha são os profissionais do embelezamento antinatural e pernicioso para a concentração do Espírito nas suas metas principais, que deveriam voltar-se para seu progresso intelecto-moral.

Sejamos conscientes dos nossos objetivos verdadeiros, aqueles que nos farão chegar ao mundo espiritual melhores do que quando mergulhamos na carne.

5.1 – REFLEXÕES SOBRE O CAMINHO PERCORRIDO: AUTOANÁLISE

Joanna de Ângelis, através da sua “Série Psicológica”, ensina a Psicologia com Jesus e sempre repete a necessidade da autoanálise, sem a qual vamos simplesmente vivendo sem reflexão sobre as causas das nossas atitudes nem os resultados delas decorrentes.

Viver aleatoriamente é o que ocorre com a maioria dos habitantes deste mundo de provas e expiações, que singram o mar da vida sem rumo certo, e, assim, correm o risco de naufragar, pois não trazem consigo a bússola do ideal de servir, ou seja, não compreendem a importância do Amor Universal.

A autoanálise gera o arrependimento pelos atos negativos praticados, depois vem a necessidade da confissão e, em seguida, a reparação: essa a sequência que devemos seguir para evoluirmos, tomando como base nossos atos já realizados e que se caracterizaram como o Mal em nós.

Arreperdermo-nos é necessário, ou seja, verificarmos que agimos de forma mal intencionada, mesmo que não tenhamos prejudicado ninguém. Confessarmo-nos nossas faltas é outro requisito, lembrado pelo apóstolo Tiago, para que obtenhamos a cura das feridas morais que trazemos no íntimo da nossa estrutura consciencial. Repararmos o mal que perpetrarmos é a última fase da cura moral interior.

Tudo o que já vivenciamos deve ser vasculhado pela nossa análise, a fim de tratarmos dos cânceres morais, pois, em caso contrário, mesmo pensando estarmos imunes a eles, aflorarão mais adiante, principalmente no mundo espiritual, como chagas abertas, comprometendo nossa saúde espiritual no seu sentido mais elevado.

Olhemos para a frente, a fim de seguirmos no rumo das novas realizações, mas reflitamos sobre o que já pensamos, sentimentos e realizamos: o futuro depende da revisão do passado e não evoluiremos realmente carregando feridas na alma, enquanto elas não forem saradas.

Aprendamos esta lição.

5.2 – O AMOR UNIVERSAL

Mais importante que todas as realizações humanas é a prática do Amor Universal onde quer que estejamos: por isso Chico Xavier disse que, ao desencarnar, queria ir para o umbral, onde fundaria um Centro Espírita. Por isso igualmente Bezerra de Menezes pediu autorização para continuar ligado à Terra ao invés de ir habitar um planeta mais evoluído.

Não se trata de ostentação de obras espetaculares, mas da vivência da afeição simples e direta a tudo e a todos em qualquer lugar e em todos os momentos da vida.

Ninguém é desprezível, nenhum item da Criação é insignificante aos olhos de quem já compreendeu o Amor Universal. Por isso Jesus demonstrou Amor a quem quer que Lhe cruzasse o caminho e ensinou-nos a fazer o mesmo: *“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”*.

Muito poderíamos discorrer sobre o Amor Universal, mas basta lembrar a trajetória de Jesus, iniciando-se pelo nascimento na maior simplicidade e a desencarnação na cruz, como coroamento da Aula sobre todas as virtudes: humildade, desapego e simplicidade.

6 – VELHICE

Quando o corpo físico já se apresenta desgastado e fragilizado e praticamente encerrado o período da reencarnação o ideal é que o Espírito esteja satisfeito com suas próprias conquistas intelecto-morais, tendo aprendido o Amor Universal como sua mais importante realização.

Não mais terá ímpetos de reagir agressivamente às investidas da agressividade alheia; compreenderá que cada um tem direito aos seus próprios pontos de vista e considerará todos os seres criados por Deus como irmãos e irmãs, a todos dando valor.

Essa é a principal conquista da velhice: não são necessárias mais as atividades estafantes, mas sim a atuação através do pensar, sentir e agir no Bem dentro dos limites das suas possibilidades físicas, mentais e afetivas.

Lembremo-nos, por exemplo, de Chico Xavier, nos seus últimos anos de vida, com o corpo depauperado, mas atuante, principalmente através da força mental e da sua afetividade mais aprimorada ainda do que quando psicografou as centenas de obras que se constituíram na sua principal tarefa na última reencarnação.

Velhice não significa inferioridade em relação aos mais jovens, nem incapacidade, mas sim outro tipo de atividade, aliás, muito mais relevante.

Por isso, os mais novos devem valorizar os idosos e estes valorizarem a si próprios, sem nenhuma tendência para a auto piedade ou baixa autoestima.

A sequência da vida dos encarnados obedece às Leis Divinas, que preveem ciclos muito bem estruturados, cuja finalidade maior é a evolução, que exige constantes recomeços, a fim de ocorrer a fixação definitiva das experiências vividas: a repetição é absoluta necessária para a fixação das informações no acervo de dados de cada Espírito.

Por isso Allan Kardec afirmou: “*Nascer, viver, morrer, renascer de novo e progredir sempre – tal é a Lei.*” E, dentro do tempo de cada reencarnação-padrão, a sequência infância-

adolescência-juventude-idade adulta-meia idade-velhice é essencial para que o Espírito aprenda, com a repetição de mais uma sequência, somada à de outras reencarnações anteriores, determinadas informações intelecto-morais, que lhe proporcionam o progresso.

Todavia, a informação mais importante é a do Amor Universal, que resume tudo o mais que se possa imaginar ou conceber e sem o qual tudo não passa de horizontalidades e egoísmo.

6.1 – ORIENTAÇÕES ÀS NOVAS GERAÇÕES: ESCREVER UM LIVRO

Amar os que nos Amam é tarefa fácil e até os maus assim procedem, conforme disse Jesus. Todavia, somos membros não apenas de um grupo familiar provisório, constituído para efeito de uma reencarnação, mas fazemos parte da Grande Família Universal.

A principal orientação que podemos e devemos dar às novas gerações é a da vivência diária e agradável do Amor Universal: aí está esclarecida a expressão *“escrever um livro”*.

Não é necessário compor um livro de papel nem um discurso, mas sim exemplificar em cada momento da vida de relação com as pessoas conhecidas e desconhecidas, bem como em relação às demais criaturas de Deus.

“Escrever” na mente e no coração alheios com pensamentos, sentimentos e atitudes de Amor fraternal, que suplanta todos os demais Amores, uma vez que a maioria dos outros se resume no egoísmo, uma vez que pretende reconhecimento, gratidão, troca, recompensa.

Nem o Amor entre cônjuges, nem o Amor paterno ou materno e nem outro qualquer se equiparam, em grandeza, ao Amor Universal, que é fraternal, ou seja, aquele que une os irmãos e irmãs.

Como reencarnamos vezes sem conta, em cada uma dessas vezes tivemos uma família diferente: por isso, acima e além da família atual, apesar de considerar os deveres que temos para com ela, devemos compreender que temos vínculos com a Família Universal: por isso Jesus disse: *“Quem são Minha mãe e quem são Meus irmãos? – Minha mãe e Meus irmãos são aqueles que cumprem as Leis de Deus.”* Na verdade, Ele quis dizer que todos somos irmãos ou irmãs de todos os demais seres.

Isso é *“escrever um livro”*.

6.2 – PREPARAÇÃO PARA A DESENCARNAÇÃO

Quando Sócrates permanecer trinta dias aguardando a ordem para ingerir o veneno que lhe tiraria a vida corporal, aproveitou cada minuto para ensinar aos seus amigos e seguidores o que os Espíritos Superiores iam lhe ensinando, pois que era médium de grandes potencialidades. Não lamentou a situação que vivia naquele momento, não transmitiu desânimo, descrença ou revolta: em suma, preparou-se adequadamente para a desencarnação.

Jesus também, durante Seu julgamento, condenação e morte na cruz portou-se como verdadeiro Espírito Puro, ensinando tudo que as pessoas que estavam próximas podiam assimilar, bem como ensinou e exemplificou com vistas à evolução futura da humanidade. Em momento algum sentiu-se desamparado, pois sabia que estava ministrando uma Aula para a humanidade.

Dentro do possível à condição espiritual de cada um, devemos fazer o melhor que pudermos para vivenciar essa passagem, que representa mais uma dentre inúmeras que já vivenciamos e vivenciaremos, como fazendo parte da Estratégia Divina para a evolução das Suas criaturas, desde a mais simples aos Espíritos mais evoluídos.

É preciso despirmo-nos do temor que nos foi impingido pelas correntes religiosas do passado, em que se acreditava que tudo acabava com a morte do corpo físico ou então o caminho da maioria era o *Hades*, o Inferno ou algo equivalente.

Somos, atualmente, bem informados de que a morte mata o corpo, mas o Espírito continua vivo, tanto que estamos ditando este estudo através do médium, como sendo uma atividade natural de intercâmbio entre as duas realidades: a física e a espiritual. Ou se acredita ou não se acredita na sobrevivência, evolução e comunicabilidade dos Espíritos!

Assim, morrer, ou desencarnar, deve ser, o mais possível, pensado como uma passagem para outra dimensão, todavia,

onde cada um continuará sua caminhada evolutiva naturalmente, sem milagres nem passes de mágica.

7 – FACILIDADES E DIFICULDADES: COMO INTERPRETÁ-LAS

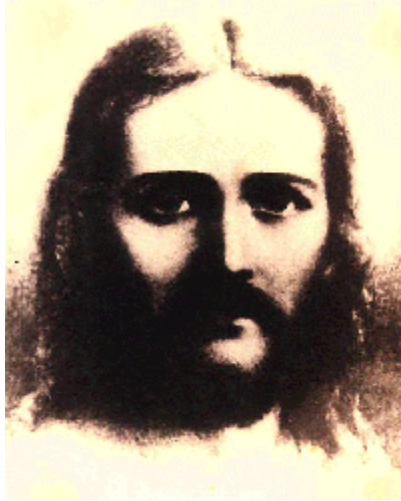
Aqui fechamos nosso estudo: depois das considerações todas que antecederam este capítulo, devemos encerrar com as conclusões que se seguem.

Levando em conta que, em cada fase da vida, há metas específicas para o ser encarnado, tudo que contribui para a realização dessas metas representa facilidades e tudo que dificulta alcançarmos essas metas representa dificuldades.

Como dito, a vida de cada encarnado é planejada, nos seus pontos mais importantes, pelos seus Orientadores Espirituais, que estabelecem dificuldades e facilidades na medida certa para sua evolução intelecto-moral.

A certeza de que assim acontece deve acompanhar cada um, que nunca deve duvidar da Bondade e da Sabedoria Divinas, que visa apenas o progresso de cada criatura e nunca seu sofrimento sem utilidade.

Pensem dessa forma e, confiantes no Progresso, vivamos o Amor Universal, felizes e contribuindo para a felicidade de todos!



FIM